

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1.200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO.	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3.000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranes de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado — Guimarães)

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Quaresma

N'uma transicção rapida, com o pequenissimo intervalo de algumas horas apenas, passamos do dominio da alegria e da folga, da gargalhada e do delirio para o da penitencia e da tristeza.

Não se tinham ainda bem extinguido os echos ruidosos das festas carnavalescas (nas terras onde as houve) e já nas torres tocavam os sinos dolentemente chamando os fieis á imposição da cinza.

E' esta a ordem do mundo; é bem que quem folgou se penitencie, que rese quem gargalhou, que ajoelhe quem ha pouco pulava no delirio das valsas e das quadrilhas.

E' bem entendido e cremos que a penitencia deve ser tanta mais e tanto mais rigorosa, quanto mais desenfreado e grande foi o folgar.

E assim nós, n'esta santa terra de Vizella, teremos apenas como penitencia a abstenção de carnes durante as sete semanas da quaresma, visto que o carnaval se por cá passou, foi apenas representado por umas atacadelasitas de orelheira ou de chispe que, digamol-o de passagem, não valem mais que o polvo e a lampreia da penitencia.

Porque a respeito de dançar, de jogar pó ou flores,

de cobrir a cara com um faraposito de seda para jogar duas piadas mais ou menos chistosas e bem mettidas, foi coisa que por Vizella não passou este anno. Até causava dó o ver, na terça-feira de tarde essas senhoras tam novas e bonitas, outr'ora tam alegres e ruidosas, com os cabellos, loiros ou pretos, sem um salpico de pó e sem o reflexo colorido de uma pitada de polvilhos.

Até a gente se lembrava ao vel-as passar assim tam limpinhas, todas despreoccupadas e seguras, que ellas vinham já de ouvir, talvez, um dos sermões da quaresma.

E a culpa de tudo isto, a quem cabe?

Ao Porto, que com as suas festas extraordinarias e ruidosas nos roubou o nosso Carnaval, pequenino sim, mas sempre alegre e sempre abundantemente polvilhado, dançado e reinado.

tributo á folia e espalhar tristezas e amarguras, para o que aqui havia remedio efficaz; mas prevenendo a hypothese de que algum, ou alguns, poucos com certeza, fossem, por motivos imperiosos, privados d'estes dias de grande reinação, vou n'estas poucas linhas contar alguma coisa, pouca, do muito que por cá se passou nos ultimos dias do Carnaval que findou.

E direi pouco porque para contar alguma coisa precisaria de muito mais espaço do que aquelle que os meus caros amigos podem dispensar a este pobre escrevinhador.

Passarei pois por alto a chegada do importante Real Centro Philharmonico «Eduardo Lucena» de Cordoba, a sua vizita ás auctoridades portuenses, o cortejo dos bombeiros voluntarios, todo garrido de luzes e de côres, o infernal concerto da Zé-preirada, coisa nova para o Porto e muchas cosas más, para me reportar unicamente aos grandiosissimos cortejos carnavalescos de domingo e terça-feira de entrudo, e ainda esses mesmos, a vol d'oiseau porque só a descripção minuciosa de qualquer d'elles encheria todo o vosso jornal.

O dia de domingo gordo appareceu carrancudo e chuvoso, causando o orvalhisco miudinho que cahia o terror não só dos muitos milhares de forasteiros que se encontravam no Porto, mas ainda da população d'esta boa cidade que anceava por se extasiar ante as magnificentes riquezas d'esse cortejo phantastico presidido pela jovial deusa Folia que do alto do seu magnifico throno armado em carro saudava em beijos e sorrisos os seus numerosissimos admiradores.

Mas a despeito da teimosia da chuva que caprichava em ver

tambem o cortejo, este sahiu, bastante prejudicado é certo, mas grandioso sempre.

E como os pedidos fossem muitos e ponderosos, o cortejo repetiu-se na terça-feira, um bello dia primaveril.

Compunha-se o cortejo n'esse dia de todos os elementos que tinham figurado no domingo e mais os carros re clamos que, se não eram os mais ricos não eram os menos originaes.

Abria o cortejo um piquete de cavallaria da municipal; seguiam-se-lhe os clarins do Club dos Fenianos, ricamente postos e tocando uma marcha entusiasta; depois os cavalleiros do Club, rigorosamente vestidos de casaca, calção, bota alta e chapéu fino; depois a banda dos kunistas, todos vestidos de verdura e com enormes capacetes de palha encimados por molhos de salsa e grandes borboletas; em seguida o carro da Filigrana do Club, um carro todo rico e do melhor gosto; a seguir o Real Centro Philharmonico de Cordoba; depois o carro-reclamo da Ceno-Cerveja muito original e levando uma rapariguita vestida á minhoto distribuindo reclamos; depois o carro da fabrica da Pampulha, todo ornamentado a caixas de bolacha; seguia-se-lhe a Hydra de Le...ria compridissimo monstro que arrastando-se por essas ruas arrancava espontaneas gargalhadas aos circumstantes; depois o engraçadissimo carro das sopeiras, uma bella charge, com muito espirito e muito bem arranjado; a seguir a banda das sopeiras, uma banda cujos figurantes se mascararam de sopeiras apresentando o bizarro aspecto de um grupo de mulherzinhas que sopravam de rijo nos respectivos instrumentos; depois os infalliveis anjos da guarda semelhando uma cohorte de demo-

nios, grotescamente serapintados; seguia-se-lhe o carro da Camisaria 9 de Julho, um automovel todo enfeitado e puxado por uma junta de bois galhardamente vestidos de coroulas e camisas; a seguir o carro dos armazens Cunhas, um dos mais brilhantes pela sua harmoniosa tonalidade de cores e pelo *entrain* com que jogavam os 4 empregados que o tripulavam; depois o carro do grupo dos Fenianos, um carro alegre e admiravelmente guarnecido; a seguir a Tuna dos Estudantes Valencianos; alem a banda do Azylo do Terço, toda disfarçada em Zés Povos e seguida por seis Povos de enormes guarda-soes encarnados; seguia-se-lhe o carro da Fabrica de torradores e moinhos de café, representando um enorme bombo tendo pintados nos tampos um torrador e um moinho e sobre o qual se elevava um gigantesco *pierrrot*; depois o carro do Ponche Rei de Siam bizarramente ornamentado á oriental e levando n'um throno o Rei e o Principe de Siam e a seus pés indolentemente deitadas duas languidas odaliscas; a seguir a Banda de Pierrrots, alegre nos seus fatos garridos; depois o carro da Camisaria Contiança, muito original, todo guarnecido a artigos de camisaria; seguia-se-lhe o carro do Carnaval, com a figura galante da Folia e rodeado de trofeus carnavalescos; depois o carro da Pharmacia Pombeiro, uma enorme garrafa, sobre uma carreta vistosamente enfeitada; seguia-se-lhe um *landeau* enfeitado e conduzindo 4 creanças elegantemente mascaradas; depois a banda dos Fenianos; seguiam-se-lhes os arautos que precediam o carro da cidade, um carro perfeitamente magestoso e artistico, encimado pela figura do Porto, sobre um carro d'oiro puxado pe-

Cartas

Porto, 9-3-905.

Escrevo-lhes, caros amigos, ainda sob a forte impressão das brilhantissimas festas carnavalescas ultimamente realizadas no Porto sob a magica inspiração do Club dos Fenianos.

Eu creio que todos ou quasi todos os leitores dos Echos vieram n'estes dias ao Porto pagar o seu

caso o patrão e a creada dormiam na mesma cama.

A porta abre-se. Entra um monge branco que pergunta do limiar: —Ninguém?... —Ninguém! — responde bocejando o polovai somnoento.

O monge vae ao balcão e enche um copo de vodka.

Entra outro homem. E' um pope de barba negra, de cabelo entrançado sob o chapéu de largas abas, com um longo habito verde sob um casaco de mangas largas, optimamente enluvado e calçado.

Senta-se a uma meza e pede chá.

—A que horas chega o çomboyo que vem de Kiev?

—D'aqui a quarenta minutos, — responde-lhe Hanusia, lavando uma chavena.

O monge, magro, amarello, escanzelado, não se sente á vontade. Vae vêr, através dos vidros, a encruzilhada batida em cheio pelo luar, tamborila nos caixilhos, torna

para junto do balcão, que Hanusia está a raspar com um pedaço de vidro, procura uma palavra que reate a conversação, e, como não saiba o que ha-de dizer, vae sentar-se em frente do pope taciturno, do outro lado da pesada pequena meza onde brilha e freme a luz vermelha da loutchina n'um candieiro de ferro.

Os dois religiosos guardam a principio a reserva hostile das suas castas inimigas.

Sabe-se que a aristocracia dos monges accusa os popes de desconsiderarem o culto pela sua assimilação muito completa com a vida dos burguezes e dos mujicks, e de serem pobres padres casados, carregados de familia, publicamente pobres.

Em troca, o commum dos popes accusa os monges de se associarem á politica do Estado, de se entrincheirarem nos seus claustros mysteriosos para enredarem o pobre mundo, de aviltarem os salarios

confessando gratuitamente ou quasi os fieis, e de venderem depois por alto preço ao governo os segredos confissionaes.

A vontade de fallar decidiu todavia o monge a arriscar algumas palavras.

—Estás aqui de passagem, pope? —perguntou elle.

—Conforme... Ando a tratar da vida...

—E' uma calamidade que façamos dois clerics! Ninguém ganha coisa alguma com isso, e tudo vae de mal a peor com a concorrência das tarifas. Aposto que lá na terra d'onde vem tiveram de baixar os pregos, como aqui, onde tudo está reduzido a metade? um baptisado, quinze kopeks; um casamento, cinco kopeks e meio porco; os casamentos ricos, cinco rublos; as orações pelas parturientes, um pão e dez kopeks. Já muitas vezes se tem pensado no meu convento em ir á Galicia austriaca estudar os pregos dos não-orthodoxos. E' talvez por

FOLHETIM

O POPE E O MONGE

(CONTO POLACO)

Quando o estudante Mowscha foi designado para vibrar o golpe, os seus camaradas pensaram em facilitar-lhe a fuga.

—Havemos de conseguir que te escapes por Berditchew. O paiz é nosso, e os contrabandistas te ajudarão...

—Irei, effectivamente, a Berditchew. Mas cá me arranjaréi para passar só... A cidade já desperta suspeitas, e os monges fazem n'ella a policia de espionagem. Não queremos que mais ninguém se comprometta...

—Elle tem razão, — apoiou uma formosa estudante que era a companheira de Mowscha. — O caso é só commosco...

da Camara uma substanciosa e bem elaborada allocução expando os factos mais importantes da Sociedade durante o ultimo anno e mostrando que ella progride sempre.

Respondeu-lhe o snr. Dr. Antonio Marques da Silva Lopes que teve palavras de merecidissima elogio para a benemerita Sociedade a cuja festa annual vinha presidir.

Procedeu-se em seguida á distribuição de premios sendo o primeiro o premio Franco Castello Branco de 15.000 réis que foi entregue a Luiz Joaquim Elydio, da Escola do Sagrado Coração de Jesus, de Guimarães.

Os restantes premios que constavam de diplomas e dictionarios da lingua portugueza, de Fonseca e Roquette, foram distribuidos por 80 alumnos das varias escolas primarias do concelho.

O premio Venancio, 15.000 rs., foi dividido em cinco partes e sorteado por todos os alumnos premiados, cabendo aos seguintes:

Judith da Silva Fernandes, da escola de S. Payo, de Guimarães; Maria Gonçalves da Silva Guimarães, da de S. Torquato, Antonio Moraes, da de Santa Maria de Airão; Ernesto de Castro, da de S. Martinho de Sande; e Silvestre Gomes Cardozo, da de S. Pedro de Azurem.

Finda a distribuição usaram da palavra os snrs. Presidente da Academia Vimaranesa, Dr. Joaquim José de Meira e José Antonio Crespo, professor official, produzindo todos bellos discursos que foram muito applaudidos.

A benemerita Sociedade Martins Sarmiento os nossos cumprimentos pelo seu anniversario e os nossos sincerissimos louvores pela sua santa cruzada.

Conferencia quaresmal

Na ultima sexta-feira teve lugar no templo da Real Irmandade dos Santos Passos a 1.ª conferencia quaresmal, sendo orador o nosso querido amigo Padre Sebastião de Araujo Gomes.

No fim foi exposto o 1.º Passo — Jesus no Horto.

Hoje e nos seguintes domingos de quaresma haverá na igreja da V. O. T. de S. Francisco as costumadas conferencias quaresmaes, sendo no presente anno conferentes alguns padres de Montariol.

Dr. Alfredo Chaves

Foi nomeado professor das cadeiras de inglez e allemão no Lyceu Central de Coimbra o snr. dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Ao novel professor enviamos os nossos cumprimentos.

Dr. Geraldo Guimarães

A ex.ª camara municipal do concelho deliberou na sua ultima sessão fazer consignar na acta um voto de condolencia pelo fallecimento do snr. dr. Geraldo Guimarães, que fez parte da vereação municipal no triennio de 1903-1905, e actualmente era vogal da commissão do receaseamento militar n'este concelho.

Espectaculos

Nas noites de quarta e quinta-feira, 29 e 30 de março corrente realisam-se no theatro de D. Afonso Henriques, em Guimarães, duas unicas e magnificas recitas de assignatura pela excellente companhia de opera-comica do Theatro Principe Real, do Director e empresario o celebrado actor Ernesto Portulez.

Segundo vemos do prospecto que temos prezente subirão á scena a muito applaudida e festejada opereta-revista, em 3 actos, de costumes populares *Os varinos*, original de Raphael Pereira, com musica de D. Thomaz-del-Negro e Luiz Felgueiras; e a opera comica portugueza em 3 actos, *A Cigana*, bazeada por Ferraz Brandão no magnifico conto de Pinheiro Chagas, *Amor de Cigana*. Esta opereta é ornada com 25 numeros de lindissima musica por Philippe Duarte.

Para estas recitas encontra-se aberta a assignatura desde o dia 15 proximo até ao dia 27 na Tabacaria Havaneza, ao largo do Toural, Guimarães.

A companhia, que é magnifica e conhecida, compõe-se de 80 figurantes e traz consigo deslumbrantes scenarios e guarda-roupas, assim como a sua orchestra sob a habil gerencia do maestro Paschoal Pereira.

E' pois de esperar que a assignatura, seja rapidamente coberta porque raro é vir a Guimarães uma companhia boa e quando vem não deve deixar-se de agarrar pelos cabellos a occasião de passar agradavelmente duas noites.

«Alma Portugueza»

Este nosso estimado collega lisbonense publicou o seu numero da semana finda todo engraçadamente carnavalesco.

Vem cheio de *verve* e com illustrações caprichosas e apropriadas á epocha.

Dominó Vermelho

Na fórma dos annos anteriores e no louvavel intuito de mitigar um pouco as agruras dos indigentes, percorreu nas tres ultimos dias de Carnaval as ruas da cidade de Guimarães e os seus bailes publicos o caritativo *Dominó Vermelho* que conseguiu juntar a quantia de 11.420 reis.

Esta quantia foi pelo *Dominó Vermelho* entregue na redacção do nosso collega *Commercio de Guimarães*, para este a distribuir pelos seus pobres.

Bem hajam os que em meio dos folguedos se lembram de quem pena.

Baptisado

Na quinta-feira da semana transacta realisou-se em Guimarães, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o baptisado de uma filhinha do snr. João de Castro Mendes da Cunha e da ex.ª sr.ª D. Beatriz Sampayo Mendes da Cunha.

A creança recebeu o nome de Maria Adelaide, sendo padrinho o nosso amigo snr. Jeronymo Sampayo e madrinha sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Motta Sampayo.

O carnaval em Guimarães

Correu desanimadissimo, o que é natural, o Carnaval este anno em Guimarães.

Os bailes publicos foram diminutamente concorridos, havendo ainda assim mais um pouco de animação no salão da Associação Artística Vimaranesa onde se representou a *pochade* o *Zé da albarda* que, segundo nos dizem, redundou n'uma verdadeira *albarda... do Zé*.

Pelas ruas pouco ou nada de antiga animação.

Isto vae indo pouco a pouco...

Assembleia geral

No proximo dia 16 do mez corrente reunie na sua sede em Guimarães a assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo.

«O Alarme»

O numero de segunda-feira gorda d'este nosso estimado collega portuense vinha todo carnavalesco, brilhantemente illustrado e todo cheio de *charges* com muito espirito e graça.

As barracas da Lameira

Na penultima sessão da Ex.ª Camara de Guimarães foi approvada a planta-geral para a construcção de barracas de um novo typo na Alameda de Franco Castello Branco, d'esta povoação.

Foi tambem fixada a taxa de 500 reis por metro quadrado e por cada anno para o terreno occupado pelas novas barracas.

ANNUNCIOS

GERMANO DE CARVALHO

PROFESSOR PARTICULAR

Lecciona instrucção primaria, portuguez e francez.

VAE A CASA DOS ALUMNOS

PREÇOS MODICOS

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico POR *Fausto da Fonseca*

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc., etc.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 reis
Um tomo mensal de 80 pag. ... 200 "

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora

GUIMARÃES & C.ª

108, R. de S. Roque,

LISBOA

e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Pharmacia Pombeiro

CEDOFEITA, 11

PORTO

ESCROPHULAS, LIMPARTISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO
TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11 — PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

PHOTOGRAPHIA

SILVA & FILHOS

PHOTOGRAPHIA

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade: ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier e ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trajes de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS CONVIDATIVOS

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por **D. Julian Castellanos**

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.^a, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos

20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empresa editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chemicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

—*— **Trabalhos garantidos e rapidos**